



VOZ DA FÁTIMA

Para que o Acto da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e de Maria tenha o significado de coroa dum plebiscito, deverá ser preparado desde já com a consagração dos indivíduos, das famílias, das associações, das paróquias, das Dioceses. Que por todo o País um espírito de cruzada se levante, a fim de que seja unânime o povo cristão neste acto supremo de adoração e reparação.

(Da última Pastoral Colectiva do Venerando Episcopado)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia, — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 439
13 de ABRIL de 1959

Avença

Senhora da Ressurreição

ANDAM no ar e nos corações as santas alegrias da Páscoa. Na Missa e no Ofício divino, a Igreja não se cansa de cantar aleluias de júbilo e de glória. Mas também o Senhor quis passar pela severa lei da vida que exige o sofrimento para o triunfo. É glorioso o sepulcro de Jesus, mas é sepulcro. Por trás do esplendor da Ressurreição, fica a sombra densa do Calvário.

Mestre, para quem na visão divina tudo era claro, Jesus ensinara que a fecundidade da seara exige o sacrifício do grão lançado à terra e aparentemente apodrecido, e que o triunfo do filho que nasce, supõe a dor da mãe que o dá à luz. Como no drama humilde dos lagares, a azeitona tem de ser triturada para se transformar em azeite, o qual, no lindo dizer de S. Bernardo, é luz, e alimento, e remédio, também nós precisamos de sofrer para expiar e merecer. Nem o Senhor escapou à regra. Sem pecados próprios para redimir, por seu sofrimento redimiu os pecados do mundo. E, com redimi-los, para todos alcançou graças de salvação.

Até os justos do Antigo Testamento se santificaram já pelos méritos de Cristo, que havia de «iluminar todo o homem que vem a este mundo».

Se o Senhor sofreu assim, também a Senhora tinha de sofrer. E sofreu tanto, que mereceu ser chamada pela Santa Igreja Rainha dos mártires.

Não diz o Evangelho que Jesus apareceu a sua santa Mãe, depois da Ressurreição, mas desde sempre a Tradição o ensinou. E Maria, como ninguém, exultou com o acontecimento glorioso. Esperava-o, com uma confiança que era certeza, e, recebendo a visita, ansiosa mas serenamente aguardada, como ensinam os autores piedosos, sentiu uma alegria intensíssima a que só pôde resistir por graça especial; obteve o dom duma intimidade ainda maior com seu divino Filho; alcançou um conhecimento ainda mais perfeito do plano da redenção, dos mistérios que haviam de suceder-se, da fundação e desenvolvimento da Igreja.

Mas também as alegrias gloriosas desta hora foram precedidas do amargor de muitas horas tenebrosas. Tanto quanto pôde sê-lo, a tragédia de Maria foi a tragédia de Jesus. Para ser Senhora da Ressurreição, a Virgem Santíssima teve de ser Senhora das Dores.

Sabia Ela que o Senhor havia de ressuscitar ao terceiro dia. Tiveram suas dúvidas os apóstolos; os discípulos, como os de Emaús, caíram em desilusão derrotada, mas no espírito de Nossa Senhora não houve jamais uma hesitação. A palavra de seu Filho era a verdade, e Jesus por várias vezes anunciara que havia de ser julgado, e condenado, e morto, mas que ao terceiro dia havia de ressuscitar.

Apesar da sua certeza, a Senhora sofreu quanto pode sofrer uma criatura. Sofreu até mais do que outra qualquer criatura, por delicadeza peregrina de sensibilidade, e por compreensão inigualável do pecado que se cometia. Ver morrer um filho é a maior dor humana. Sendo o filho Jesus, e a mãe sendo Maria, a dor tomou proporções que nenhuma outra dor pode tomar. Com S. Bernardo, pode perguntar-se: mas como dor tão grande, se, para o espírito de Maria, por sobre as sombras do Calvário, brilham já os clarões da Ressurreição?

A esperança e até a certeza do futuro não apagam os sofrimentos do presente. Fisicamente, a segurança duma operação que restituirá a saúde não abranda o traumatismo do choque operatório e das suas consequências imediatas. Sob o aspecto psicológico e moral, sucede a mesma coisa. A paz que havemos de sentir, com a resolução feliz de certo problema agudo, não exclui a ansiedade e a agressividade das preocupações actuais.

Com razão escreveu o mesmo doce cantor da Virgem Santíssima que, assim como o Filho pôde morrer em seu corpo, pôde a Mãe comorrer em seu coração.

O binómio dor-merecimento também se realiza em nossa vida. Realiza-se, ou pode realizar-se, se da dor fizermos forja de beleza moral e religiosa. Por ser a dor pão nosso de cada dia, constitui regra que todos temos de viver. Talvez, em insensatas arremetidas de estoicismo, consigamos dizer que a dor não passa de palavra vã. Os factos depressa se encarregarão de dar-lhe desmentido formal.

Com coragem ou com desespero, havemos de aceitar o facto, que teve seu início no pecado de origem. Se nos revoltamos, não deixamos de sofrer, e de pouco ou nada valerá a prova em ordem à purificação e à exaltação moral e sobrenatural. Unidos ao Senhor, o sacrifício será menos agressivo, porque irá conosco o Cireneu de todos os caminhos da cruz, e o nosso sacrifício, associado ao sacrifício de Ele, adquirirá merecimento infinito e projecção de glória.

Ao cabo e ao termo, no plano da Providência, só alcançaremos os esplendores da Ressurreição, passando pelas agonias e pela morte do Calvário.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

Retiro do Episcopado Português

A começar no dia 6 de Maio à noite até ao dia 12, os nossos Ex.^{mos} Prelados farão os seus Exercícios espirituais no Santuário da Fátima.

Todos devemos sempre pedir por eles, mas de modo especial nesses dias, para que Nosso Senhor os fortaleça e ilumine e os encha das suas melhores graças.

Inauguração do Monumento a CRISTO-REI e Consagração de Portugal aos Sagrados Corações

TRÍDUO DE PREPARAÇÃO NA FÁTIMA nos dias 9-10-11 de Maio

em honra dos Corações de Jesus e Maria

às 8 horas — Missa cantada com homilia

às 21 horas — Exposição do Santíssimo, terço e sermão.

NOTA — Estas cerimónias serão transmitidas pela Rádio-Renascença.

MOVIMENTO DO SANTUÁRIO durante o ano de 1958

De ano para ano aumenta o movimento de peregrinos e o culto a Nossa Senhora da Fátima. A Mensagem da Fátima alastrou a todo o mundo e raro é o dia em que não chegam ao conhecimento do Santuário notícias de Paróquias dedicadas à Branca Senhora da Fátima, igrejas que A têm por orago, procissões com imagens que foram benzidas aqui, devoções especiais, pregações, devoções dos primeiros sábados, etc.. Para a Suíça, Áustria, Alemanha, Brasil, etc., têm sido enviadas centenas de imagens, assim como estampas, medalhas, livros, para divulgar o culto da Mensagem lançada pela Senhora em 13 de Maio de 1917 aos três videntes na Cova da Iria.

Ao Santuário afluí de ano para ano maior número de fiéis ansiosos por visitar o lugar sagrado. Todos os dias a pequena Capela das Aparições é cenário de orações fervorosas, pedidos insistentes, rogos de almas à procura de alívio e consolação para as suas necessidades. Em volta da Capelinha há todos os dias devotos a cumprir promessas e por vezes com tanto sacrifício, que há pedras manchadas de sangue dos joelhos que se arrastam.

Durante o ano de 1958 as Casas dos Retiros tiveram um movimento contínuo de retiros, cursos de formação e peregrinações. Pode dizer-se que todo o movimento espiritual de Portugal aqui vem buscar a seiva da vida. Desde o Venerando Episcopado, às melhores camadas da vida social portuguesa, todos os organismos da Acção Católica fizeram retiros espirituais na Fátima. As magníficas Jornadas Universitárias aqui tiveram o seu melhor cenário.

Realizaram-se, só nas Casas dos Retiros do Santuário, 52 turnos de exercícios espirituais, 18 cursos de formação, 43 peregrinações organizadas tanto do país como de diversas nações da Europa, da América e outras.

Vieram à Cova da Iria, como peregrinos, 3 Cardeais (Arcebispos de Montevideo, de Nova Iorque, de Santiago de Compostela), 4 Núncios Apostólicos (em Lisboa, em São Salvador, no Panamá e na República de S. Domingos), 24 Prelados de 12 nações, quase todos os Bispos do Continente e alguns do Ultramar, além de muitas outras individualidades como Embaixadores, militares, jornalistas, milhares de sacerdotes, etc..

Na Basílica foram celebradas mais de 5.000 missas e na Capela das Aparições mais de 4.000. Realizaram-se durante o ano 720 casamentos, 104 baptismos e 2 óbitos. Foram distribuídas mais de 289.000 comunhões.

Isto representa um movimento anual de mais de um milhão de peregrinos de todas as nações, raças e de muitos credos, pois é frequente virem à Fátima grupos de protestantes.

A Peregrinação de 13 de Março

A "Estrela dos Mares" frente à estrela do Kremlin

Uma promessa

«...O SANTO PADRE CONSAGRAR-ME-Á A RÚSSIA QUE SE CONVERTERÁ E SERÁ CONCEDIDO AO MUNDO ALGUM TEMPO DE PAZ...» — Desta promessa de Nossa Senhora aos Videntes da Fátima, na mais misteriosa das suas aparições na Cova da Iria (a de 13 de Julho de 1917) constam três acontecimentos radicais da história contemporânea: o acto da Igreja, a vitória sobre o cisma... e a Paz!

Por largos anos a profecia, que é parte integrante do grande segredo da Fátima, foi inviolavelmente guardada. Mas logo que souo o momento de a revelar ao mundo, enquanto o seu eco galgava célebre nações e continentes, formava-se uma corrente dupla que punha em vibração crentes e descrentes. A par da doentia curiosidade da multidão que supersticiosamente esquadrihava profecias vaticinando os tempos da sua realização, nos espíritos sérios arreiga-se dia a dia uma certeza: A RÚSSIA CONVERTER-SE-Á E TEREMOS PAZ. É esperança que assenta sobre uma promessa da Mãe de Deus feita aos Videntes da Fátima — promessa cuja autenticidade será temerário pôr em dúvida perante os factos extraordinários que precederam, acompanharam e, até aos nossos dias, vêm confirmando as aparições sobrenaturais da Cova da Iria.

Em todos os recantos do orbe, a colectividade humana vive o mesmo anseio da vitória azul — a de Maria — sobre as hostes vermelhas — o Kremlin. É óbvio que não se trata de esmagar o Oriente com as lanças do Ocidente. Não podemos prever como se travará a batalha que dará a vitória ao Senhor... São batalhas do Espírito..., de Deus.

No dealbar do século XX o bom povo da Rússia viu desabar sobre si a mais formidável das catástrofes. Todo o seu território foi envolvido, e revolvido, por incontroversas vagas de ateísmo que deifica a matéria e nega todo o princípio sobrenatural e eterno. O povo russo, porém, não é maldito. Privado de socorros espirituais, esmagado pela tirânica mó rolando do comunismo, esse povo religioso, que um punhado de homens perversos tenta materializar, conserva vigorosa a sua crença e ergue as mãos para o Todo Poderoso que, por um designio de mistério, permitiu que se levantasse ali o patíbulo onde o mundo inteiro expiará as próprias culpas.

Dois mártires

Este longo prólogo à crónica da peregrinação de 13 de Março ao Santuário da Fátima é justificado pelo facto de ter sido esta a ideia e a intenção dominante desta romagem. Na véspera, na tarde do dia 12, no salão de conferências da Casa de Exercícios do Santuário, o Rev. Padre Alangiangan, S. J., de nacionalidade arménia, falou a centenas de peregrinos e habitantes da Cova da Iria dos seus anos de prisioneiro dos comunistas, dos tormentos que sofrera e dos milagres da graça que lhe mantiveram incólume a vida e a razão num ambiente pestífero em que a multidão dos condenados começava por enlouquecer. A esta conferência presidiu o Senhor Bispo de Leiria, ledeado pelo seu Vigário Geral Mons. Marques dos Santos e por outro mártir do comunismo, polaco, Rev. Padre Burzac, também da Companhia de Jesus. O conferente estivera 22 anos na Rússia, primeiro como missionário. Durante 7 anos esteve incomunicável num cárcere, de onde os prisioneiros saíam para a morte já em completa alienação mental. Após 11 anos de prisão, a Providência restituiu-o milagrosamente à liberdade, a fim de poder dar testemunho das atrocidades que sofrem milhões de mártires dos nossos dias. Portugal, de norte a

sul, em auditórios selectos, em igrejas, pela TV, pela Rádio e pela Imprensa, ouviu os dois arautos que viveram por detrás da Cortina de Ferro — P. Alangiangan e P. Burzac. Em confirmação da religiosidade e sentimentos cristãos do povo russo, nessa palestra da tarde, o conferente relatou este facto: — Em plena Rússia, talvez em Moscovo, aproximara-se dele uma senhora e teve ocasião de lhe segredar a sua desdita: em casa tinha o marido doente e os filhos morriam-lhe de fome. O Padre (ela ignoraria que ele fosse sacerdote) tinha consigo uma soma de dinheiro. Condoído de tão triste situação, deu-lhe uma avultada esmola. Junto ao dinheiro, ele tinha uma estampa de Nossa Senhora, que não soube ocultar devidamente. Essa estampa, vista por outros, podia ter-lhe valido a condenação. Porém a pobre senhora devolveu-lhe o dinheiro e pede-lhe, e suplica-lhe, que lhe dê antes a estampa de Nossa Senhora. Ela seria maior auxílio na sua penúria!...

No dia treze...

São 8 horas. Ao altar-mor da Basílica sobe o Rev. P. Alangiangan para celebrar o Santo Sacrifício da Missa em rito Bizantino. As alfaias, os gestos, a piedade do celebrante, tudo incita o fervor dos peregrinos, numerosíssimos no templo a essa hora matutina.

A frente, cerca da balastrada onde centenas de fiéis receberam, no momento da comunhão, a SS.^{ma} Eucaristia, foram colocados sobre duas mesas o que poderemos chamar «troféus dos Padres mártires dos comunistas». Nos dias infundáveis das suas prisões, hábeis artífices, eles, coadjuvados por outros prisioneiros, com bocados de madeira, pratos de alumínio, farrapos de uniformes de presidiários, confeccionaram numerosíssimos objectos de culto e alfaias de altar, ali expostos à veneração dos peregrinos da Fátima.

Às 11 horas iniciava-se pontualmente a chamada Missa dos Doentes, que passa a ser cantada por determinação do Senhor Bispo, depois da procição que conduziu a Imagem de Nossa Senhora para a Basílica. O andor, profusamente engalanado de flores, testemunhava a palavra que vem no Ofício da SS.^{ma} Virgem, tirada do Cântico: «*Jam hiems transit...*» — Passou o inverno, ausentou-se a chuva... — Que na verdade o sol radioso num céu sem nuvens fazia acreditar que tinha chegado a Primavera.

O Sermão

Falou ao Evangelho o Rev. Padre Burzac, S. J., que logo de início declarou ser difícil falar neste santo lugar (Fátima), onde tantas vezes o Céu tem contactado com as almas. Disse da felicidade dos habitantes desta terra onde Nossa Senhora não só prometeu milagres, mas operou-os. Tinha ele próprio falado com pessoas que em 13 de Outubro de 1917, sem disposição prévia para qualquer espécie de sugestão, viram o milagre solar a 15 e 18 quilómetros do local das aparições. Nas vésperas deste dia 13 estivera a falar com um peregrino que fizera 440 quilómetros a pé para vir rezar ao Santuário da Fátima — peregrinação que faz todos os anos, de igual modo, segundo disse. E citando testemunhos dos três últimos Papas, o pregador exclamou: — «Na realidade Fátima é sol para o mundo inteiro!»

O Rev. P. Burzac falou em seguida directamente aos enfermos presentes, uns quarenta aproximadamente. Lembrou a sua ansiedade de cura. Porém muitas vezes a enfermidade é veículo de santificação para quem a padece. Sofrida pacientemente, aliviará o seu purgatório e será uma fonte de méritos para a eternidade. Se Deus determinar a cura, a condição principal é o estado de graça.

A segunda condição é nunca voltar mais ao pecado — o que não é possível se a alma não se alimenta com o Pão da Vida, o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. A mais excelente disposição do doente que peregrina até à Fátima é confessar os seus pecados antes de iniciar a viagem que o trará aos pés de Maria. Para reforçar esta doutrina, recordou o que se tem passado na sua pátria, a Polónia, onde é vedado aos sacerdotes atender as almas. Apesar disso, mais de um milhão de pessoas ele viu arriscar a própria vida no Santuário Mariano de Czestochowa, o grande Santuário polaco, no dia duma peregrinação nacional em que a polícia queria impedir o acesso dos peregrinos; e estes, em massa, resistiram a toda a força e realizaram a solene manifestação de amor à Mãe de Deus. E, segundo o mesmo pregador, nesse dia o número de comunhões naquele Santuário passou de um milhão. Foi lembrado também o exemplo do povo português, que este sacerdote, na sua estadia de mais de 3 semanas em Portugal, vira, sob chuva, depois de dias de intenso trabalho em oficinas, fábricas e escritórios, ansiosos por ouvir testemunhos do que sofrem seus irmãos prisioneiros dos comunistas. «Na verdade Nossa Senhora escolheu o povo português para dar por ele exemplos a todo o mundo!» — afirmou. E disse ainda: «Se tu queres realizar a Mensagem da Fátima, fazer face ao comunismo, salvar-te, precisas de compreender que pelos seus pecados cada qual é revolucionário contra Deus. Cada um diz, não com palavras mas pelas suas obras: — «Não quero obedecer à Lei de Deus!» Perde assim a felicidade e começa a resvalar para o abismo...»

Prosseguiu a Santa Missa, cantada por Mons. Vigário Geral. Aquela Missa 3 sacerdotes distribuíram a Sagrada Comunhão aos peregrinos durante mais de 15 minutos — e no decorrer de toda a manhã tinham comungado centenas de fiéis.

O Senhor D. João Pereira Venâncio, venerando Bispo de Leiria, imediatamente depois da Santa Missa, renovou a consagração ao Imaculado Coração de Maria. Depois, pegando na Sagrada Custódia onde havia sido exposto Jesus Sacramentado, o Senhor Bispo desceu até junto dos enfermos, dando a cada um a bênção individual eucarística, e depois a bênção a todo o povo que enchia literalmente a Basílica.

A «Schola Cantorum» do Seminário Teológico de Leiria, que cantara a Missa, entoou no final, em piedosa melodia, a Jaculatória que Nossa Senhora ensinara aos Pastorinhos de Aljustrel no próprio dia em que lhes prometera a conversão da Rússia: — «*Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno...*»

A procição do adeus

As Servitas, que tiveram o seu retiro espiritual no Santuário desde o dia 9, havendo terminado na véspera à noite, reclamaram a tradicional honra de reconduzirem a Imagem de Nossa Senhora à sua Capelinha.

Lá em baixo o Senhor Bispo de Leiria benzeu duas pequeninas estátuas de Nossa Senhora que acompanharão para toda a parte os apóstolos-mártires dos comunistas. Ainda na Basílica, falando à multidão, o venerando Prelado afirmou que esta romagem tivera um cunho muito particular. Fátima, estreitamente ligada ao Extremo-Oriente nas revelações de Nossa Senhora, que nas suas aparições várias vezes se referiu a esses países longínquos, reza pela conversão da Rússia, de que parece estar dependente a paz do mundo. Neste dia, entre os peregrinos, viam-se dois representantes dessas nações escravizadas para além da Cortina de Ferro — ou, usando uma expressão mais cristã, nessas nações em que se imola a Igreja do Silêncio. Estes Secerdotes celebraram aqui a Santa Missa e disseram-nos alguma coisa dos tormentos que sofreram e sofrem os nossos irmãos. Eles não só nos disseram que a Igreja sofre, mas afirmaram que nessas nações o Cristianismo vive fervorosamente, ansioso pela libertação. E todos acompanharam o venerando Bispo de Leiria e Fátima numa súplica para que o Céu apresse a hora anunciada: A RÚSSIA SE CONVERTERÁ... E TERÃO PAZ. MIRIAM

Palavras dum médico

O futuro a Deus pertence, mas...

Em Junho do ano passado, celebrou-se nos Estados Unidos a «National youth fitness week», o mesmo que é dizer a «Semana nacional da capacidade da juventude». Numa proclamação dirigida a tal propósito aos seus concidadãos, declarou o Presidente Eisenhower assentar a continuação da força e do bem-estar nacionais na capacidade mental, social, espiritual e física da sua juventude. Creio indiscutível a opinião aí expressa e inteiramente aplicável em todas as latitudes, mas não será de mais desenvolver o tema e bordar sobre ele algumas considerações, quando vemos precisamente, por múltiplas causas, afastar-se progressivamente a mocidade das condições óptimas para o conveniente desenvolvimento das suas capacidades, sendo, por outro lado, infelizmente certo que nem sempre encontram os jovens ambiente e circunstâncias propícios para tão importante finalidade.

Os médicos, os professores (de todos os graus), os sacerdotes, os instrutores militares podem muito neste sentido, especialmente quando os pais — os mais poderosos e eficazes educadores — não têm nível ou possibilidades para insuflarem nas almas moldáveis dos jovens o entusiasmo e o brio indispensáveis à sua formação integral, ou quando, o que é frequentíssimo, por comodismo ou inconsciência, se demitiram dessas funções.

É tarefa urgente e inadiável que exige persistência, fé e amor. Pois, como ousaremos nós falar de capacidade e formação física, quando sabemos que o desporto é sobretudo espectáculo e competição, visto por milhares, praticado por minorias, e que passam tantos jovens, nos dias de folga, tardes esplêndidas e soalheiras em cafés, cinemas, dancings, etc., para não falar em coisa pior, depois de uma semana de clausura em escritórios, fábricas, oficinas, estabelecimentos de ensino ou casas comerciais?

E como aferiremos a capacidade mental duma geração que se vai desinteressando da Arte e da Cultura e parece contentar-se com o apuramento das suas possibilidades dentro do campo restrito e especializado das actividades exclusivamente profissionais?

E que diremos da capacidade espiritual e social? Teremos cultivado nos jovens o amor de Deus e do próximo, base de todas as relações e doutrinas sociais? Teremos dado à juventude a oportunidade de se desenvolver espiritualmente e de se armar de modo adequado contra as tendências materialistas e utilitárias da época atómica em que vivemos?

Se é certo que o futuro a Deus pertence... não podemos tomar atitudes fatalistas (as mais cómodas) e deixar correr o marfim. Deus exige a nossa colaboração, o nosso esforço e, por isso, a sociedade futura será o fruto, bom ou mau, do que tivermos feito ou deixado de fazer pela juventude do nosso tempo.

Nível de vida, condição de trabalho, estádios, bibliotecas, espectáculos culturais, acesso à cultura, etc., tudo fundamental. Mas isto de nada ou pouco serve, se não se acompanhar de uma acção educativa, persistente e generalizada, a garantir a obtenção do necessário rendimento de todas as facilidades que o progresso, os esforços dos governos e particulares vêm pondo ou venham a pôr à disposição de número crescente de seres humanos.

ABEL S. TAVARES

Aos assinantes do Brasil

Pedimos que paguem as suas assinaturas entregando ou enviando as respectivas importâncias ao Sr. Álvaro José Sequeira Júnior, Rua do Ouvidor, 86 — loja — Rio de Janeiro. Devem mencionar que se destinam à «Voz da Fátima» em Portugal.

Graças de Nossa Senhora da Fátima

Fernando Cruz Branco, morador em Lisboa, na Rua do Carmo, 76, 4.º D., sofreu, de 1928 a 1942, de três congestões pulmonares, tendo consultado vários médicos, entre os quais o Sr. Dr. Manuel Augusto Simões Canelo, que ficou sendo o seu médico assistente. À terceira congestão, porém, a doença agravou-se com hemoptises quase ininterruptas, não obedecendo aos melhores remédios. Sentia-se, portanto, cada vez pior e sem esperanças de se salvar, pelo que, como último recurso, apelou para Nossa Senhora da Fátima, suplicando-Lhe fervorosamente que o libertasse de tão cruel doença. A esta súplica se associaram sua mulher e sua sogra. Chorando e rezando, ficou desfalecido, acabando por adormecer. E continua o relato: «Quase à noite, quando acordei, senti-me tão bem disposto e alegre que, confesso sinceramente, parecia que não tinha estado doente. Até as hemoptises haviam desaparecido, como por encanto!»

À noite, quando o médico assistente chegou, ficou surpreendido e confirmou, satisfeito, a transformação rápida e completa do doente. No dia seguinte este levantou-se e gradualmente se restabeleceu. E o agraciado conclui assim: «Já lá vão 16 anos, pouco mais ou menos. Sim, não foram os remédios nem a competência do meu médico, aliás soberbamente comprovada, que me restituíram a saúde em poucos instantes. Foi única e simplesmente o poder infinito de Deus que, por intercessão misericordiosa de Nossa Senhora da Fátima, operou tão feliz e admirável cura».

Maria do Carmo Melo Linhares, Ribeira Quente, S. Miguel, Açores, — tem um sobrinho que durante oito anos sofreu de doença pulmonar, e de tal modo grave, que se iam apagando na família e nos médicos as esperanças da cura. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, com a promessa de publicar a graça da cura, se Ela a concedesse. Hoje o sobrinho está curado e já lida em trabalhos leves no campo. Por isso a tia agradece a Nossa Senhora e cumpre a sua promessa.

Boaventura Moreira da Rocha, Teronhas, Recarei, — agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça do emprego que tem há 13 anos e o nunca lhe ter faltado com os meios de subsistência para a sua numerosa prole.

José Cardoso Ferreira de Oliveira, Arrifana, Guarda, — quer que se publique, como prometeu, uma graça que Nossa Senhora da Fátima lhe concedeu em 1950, livrando-o de uma doença que lhe causava dores, rouquidão e outros sintomas que muito o incomodavam.

Hermínia Álvares de Moura, Quintas, em relato confirmado pelo Rev. P.º José Maria Gonçalves, diz o seguinte: «Depois de ter feito duas operações, voltaram a aparecer vestígios da terrível doença. Recorri a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça, se o caso não se agravasse. Como desde 1954 passo bem e não precisei de fazer mais tratamentos, venho publicamente agradecer o favor que me foi concedido».

Maria do Céu N. Camacho de Oliveira, com a a confirmação do Rev. Pároco de Moura, manda para ser publicada na «Voz da Fátima» a seguinte declaração:

«Em Janeiro de 1956, meu filho Ricardo Augusto, de 12 anos de idade, quando se encontrava convalescente dum forte ataque de reumatismo, foi vítima de desastre numa bicicleta motorizada, do qual sofreu, além de vários ferimentos, fractura da base do crânio e rotura do tímpano. Depois de receber os primeiros tratamentos no hospital desta vila, foi transportado ao hospital de Beja, fazendo uma viagem difícilíssima, mantendo-se o coração apenas devido à acção da coramina. Logo que aí chegámos e ainda no carro, o menino foi visto por dois clínicos que nos aguardavam, sendo unânimes em declarar que o seu estado era não só gravíssimo, como desesperado, pelo que um deles me aconselhou a que voltasse com o menino para casa. Convencida de que se o fizesse o meu filhinho não resistiria à viagem, nem eu nem o meu marido aceitámos a sugestão e preferimos instalar-nos num quarto do referido hospital. O diagnóstico do médico não podia ser mais desanimador. Nas suas palavras não se vislumbrava um único raio de esperança.

Louca de dor e com o coração despedaçado, recorri com todo o ardor da minha alma ao Santíssimo Coração de Jesus, pedindo-Lhe por intermédio da Sua Mãe Maria Santíssima, Nossa Senhora da Fátima, me concedesse a cura do meu filhinho. Quatro dias se passaram sem que melhoras se notassem. Ao quinto dia, porém, o seu estado não era tão desanimador. As melhoras foram-se acentuando hora a hora e passados mais três dias pudemos, embora de automaca, regressar à nossa casa; e passados mais quinze dias o meu filhinho fazia a sua vida normal.

Dá-se ainda o facto de que, anteriormente ao desastre, não podia ler sem utilizar óculos, porque isso lhe ocasionava grandes dores de cabeça. Desde então não mais precisou deles, não sentido a mais leve perturbação.

Certa da valiosa intervenção da Santíssima Virgem e em cumprimento dum promessa, venho publicamente agradecer a Nossa Senhora tão grande favor».

GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS

Francisco e Jacinta Marto

De todas as afirmações pronunciadas por Nossa Senhora na Fátima uma das mais impressionantes é esta da aparição de Agosto:

— *Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.*

A Virgem Santíssima confessa que vão muitas almas para o inferno. E os Pastorinhos tiveram uma visão desses tormentos eternos que os deixou estarecidos de medo: «Graças à nossa boa Mãe do Céu, que antes nos tinha prevenido com a promessa de nos levar para o Céu (na primeira aparição); se assim não fosse, creio que teríamos morrido de susto e pavor».

Há algum meio para evitar que os pobres pecadores caiam em tão horrendo suplício?

— Sim, há. São a oração e o sacrifício — responde a Mãe de Deus. «Por não haver quem se sacrifique e peça por elas» — é que se condenam tantas almas.

Jacinta pensa e medita nestas palavras à luz das chamas do inferno. Foram elas que estimularam a sua generosidade para se entregar a uma vida heróica de oração e sacrifício.

Lúcia põe o problema: — Porque é que a Jacinta, apesar de pequenina, se tornou tão generosa na sua penitência contínua?

Ela mesma dá esta acertada resposta: «Parece-me que foi, primeiro, por uma graça especial que Deus, por meio do Coração Imaculado de Maria, lhe quis conceder. Segundo, olhando para o inferno e para a desgraça das almas que aí caem».

Queremos libertar do inferno muitas almas? À imitação da Jacinta rezemos e façamos sacrifícios. Há tantos pecadores em Portugal! E no nosso Ultramar temos mais de 10 milhões de almas para quem ainda não brilhou a luz da fé, que ainda não são católicas.

Neste ano da soleníssima inauguração do Monumento a Cristo-Rei em Lisboa e da Consagração da nossa Pátria aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, rezemos e sacrifiquemo-nos pelos pecadores. Só assim Cristo reinará de verdade em Portugal.

F. L.

D. Maria Clotilde de Freitas, de Lisboa, — tendo um sobrinho de 2 anos muito doente, com bronco-pneumonia, recorreu, cheia de fé, ao Servo de Deus Francisco, tendo o pequenino, com grande admiração do médico que o tratava, ficado logo quase bom. Mandou 20\$00.

Maria Assunção Navarro, Murça — agradece as melhoras dum sua irmã, obtidas, segundo diz, por intercessão da Jacinta, a quem recorreu. A doente estava muito mal do coração, já sem esperanças, chegando a ser sacramentada. Para a Causa de Beatificação da Serva de Deus, receberam-se 20\$00.

D.ª Ana Cristina Navarro, de Jabugo, Huelva (Espanha), — perdeu uma jóia de valor. Recorreu, em seguida, ao Pastorinho, e encontrou-a onde menos podia imaginar. Enviou 5 pesetas para a Causa de Beatificação.

Irmã Angela do Menino Jesus, Carmelita Descalça de Zaldiva (Vizcaya, Espanha) — havia um ano que não podia andar, a não ser encostada, com fortes dores num rim, que lhe apanhavam as costas e a perna esquerda. Sentia-se além disso muito fraca, gastando o Convento grandes somas em remédios, tudo sem nenhum resultado. Começou uma novena à Jacintinha; no fim desta novena, deu-lhe uma dor mais forte e ficou pior. Principiou segunda novena e o resultado foi igual ao da primeira, completamente desanimador. Mas nem por isso perdeu a esperança. E no dia 1 de Abril de 1954, depois de ter comungado no próprio leito da enfermaria, apegou-se com mais fé à Serva de Deus e sentiu-se quase instantaneamente curada. De tarde já se levantou e começou a andar normalmente, sem nenhum apoio, e a fazer a vida normal da Comunidade, com grande admiração das outras Religiosas.

Ricardo Medeiros, Novato, Califórnia, E. U. A., envia 5 dólares e agradece ao Servo de Deus Francisco a cura dum seu filhinho de 4 anos. Havia mais de 2 que lhe aparecera uma espécie de impingem num pé, a qual foi indo sempre em aumento, com inchaço, vermelhidão e outros sintomas alarmantes. Pai e mãe, aflitos, recorreram aos médicos e experimentaram tudo, sem resultado. Começaram então uma novena ao Pastorinho Francisco, aplicando ao mesmo tempo água da Fátima. As melhoras não se fizeram esperar e mais se foram acentuando durante uma segunda novena. No fim desta

já só se conhecia o sinal e, passado pouco tempo, era completo o desaparecimento daquele mal desconhecido. «Graças a Francisco», terminam os pais o seu relato, cheios de alegria e de reconhecimento.

Preciosa Pires, casada com Manuel dos Santos, natural e residente no lugar de Eira Pedrinha, tinha um quisto no antebraço, junto ao pulso, que a incomodava muito; e tendo-se apegado com a Jacinta, prometeu dar 10\$00 e fazer publicar a graça, se fôsse atendida sem ser necessária a intervenção cirúrgica, como o médico aconselhava. Vem cumprir a sua promessa, visto o referido quisto ter desaparecido, e envia os 10\$00 prometidos.

Confirma esta graça o Rev. Sr. P.º João da Cruz Fernandes Mota, Pároco de Condeixa-a-Velha.

Américo Duarte Areias, Ferreira do Zêzere — ao encontrar sua esposa com uma nascida numa vista, recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto e foi ouvido: sua esposa apareceu completamente curada em poucos dias, sem ser preciso ir ao médico nem fazer qualquer tratamento. Agradece por este meio e manda 10\$00 para as despesas da Beatificação.

Agradecem graças e enviam esmolas

Anónimo, (J. C.) de Lisboa, 50\$00
Anónima, de Angra do Heroísmo, Terceira, Açores, 40\$00
Maria Germana Luís, Terceira, Açores, 20\$00
Anónima, Terceira, Açores, 70\$00
José Maria Henriques, Terceira, Açores, 20\$00
Angelina Almeida de Sousa, Terceira, Açores, 10\$00
Anónima, Terceira, Açores, 20\$00
Magna Maria Tavares Ponte, S. Miguel, Açores, 40\$00
Maria das Mercês de Sousa Rocha, S. Miguel, Açores, 20\$00
Maria de Melo Cordeiro, S. Miguel, Açores, 20\$00
Maria Alice Fernandes Freitas, Calvelos, 3\$00
Francisca dos Anjos Pereira, Espalhafates, Faial, 20\$00
Anónima de Grândola, 10\$00
Anónima, Terceira, Açores, 70\$00
Cecília de Sousa Machado, Ponta Delgada, Açores, 15\$00
Maria Velez dos Santos Sardinha, Campo Maior, 40\$00
Anónima de Raminho, Terceira, Açores, 20\$00
Vitória Flores de Matos, Relvinha, S. Jorge, Açores, 5\$00
Maria do Pilar Aguiar, Lisboa, 20\$00
Maria Fernanda Nogueira Gomes, Landim, 20\$00
Maria de Lourdes André da Assunção, Alto Lindondo, A. O. P., 50\$00
Nair Sousa Mendes, S. Bárbara, Terceira, Açores, 20\$00
A. M., 10\$00
Virgile Paturiaux, Haine-St. Pierre, Bélgica, 11\$20
João Maria Teixeira, Bustelo, Chaves, 20\$00
Elisa Fernandes, Lourenço Marques, 50\$00
Maria Lopes da Cunha Osório, Vila Cova de Tavares, 22\$50
Maria Isabel Rua da Silva, Calvão, Chaves, 20\$00
Albina Martins, Calvão, Chaves, 20\$00
Laura Ferreira Alves de Sousa Machado, Porto, 50\$00

Fátima e os Agonizantes

Para a fundação na Fátima, dum Mosteiro do «Instituto do Coração Agonizante de Jesus», recebeu o Senhor Bispo de Leiria mais as seguintes esmolas, que muito agradece e manda publicar:

Duas Anónimas de Lamego, 100\$00. Isidora de Oliveira Carolina e seus Cruzados, Almeirim, 87\$00. Anónimo da América, por intermédio de J. S. L., 100 dólares. Dr. José Sales Luís, Fátima, 20\$00. Liduina Águeda Machado, Ponta Delgada, 50\$00. Maria Laura Margarido Pacheco, Porto, 20\$00. José C. Magalhães, Almagreira (Santa Maria, Açores), 20\$00. Anónima, Fonte do Mato (Graciosa, Açores), 20\$00. Maria Luisa Ferrão Pimentel, Abrigada, 100\$00. Clementina C. S. Santos, Valongo, 50\$00. Maria Albertina Raimão, Rosário, 20\$00. Rosa e Deolinda Rodrigues Adrego, Espargo, Vila da Feira, 20\$00. P.º João de Oliveira Santos Barroso, Orca, 50\$00. Mlle M. A. Van de Putte, Courtrai, Bélgica, 100 francos. E. de M., Cork, Irlanda, 5 dólares. Juliana Guedes Cardoso, Porto, 50\$00. Manuel Tavares Ribeiro da Silva, Arcozelo da Maia, 100\$00. Delfina Margarido Pacheco, Porto, 20\$00. Germado Rodrigues, Lisboa, 500\$00. Um anónimo, 250\$00, Miss Davis, Athlone, Irlanda, 100\$00. Isménia da Silva Veiga Martins, Paranho de Besteiros, 10\$00. Anónimo de Gondomar, 50\$00. Maria da Conceição Marques Rodrigues, Estarreja, 20\$00. Maria Joana Gonçalves Pereira, Elvas, 100\$00. Maria do Céu Nunes da Silva, Arade, Ovar, 20\$00. Júlia do Carmo Pereira Gonçalves, Elvas, 50\$00. Maria José Pereira Leite, Paredes, 60\$00. Maria da Glória de Sousa, Santa Ana do Pico, 50\$00. José de Barros Dantas, Soutelo, Braga, 100\$00. Gilles L. Bellefeuille, Trois-Rivières, Canadá, 10 dólares.

Cruzada da Fátima

SENHORA DA ALEGRIA

Já quase no fim da Quaresma, aproveitando uns breves dias passados em Riódades, agradou-me subir as duras penedias que dominam a pequena aldeia, na região do Alto-Douro, e onde se venera, em grandioso templo, a Senhora da Alegria.

E temos de confessar que muitas tonalidades alegres nos extasiam a alma, neste momento, não obstante a montanha pedregosa que nos rodeia por todos os lados.

São já os alvares da Primavera que, dentro em breve, cobrirá a serra dum longo tapete de verdura.

Mas a Senhora da Alegria parece chamar-nos de preferência a atenção para aquela alegria tranquila e pura que as almas vão reconquistando nas confissões que, nesta hora, estão a decorrer na igreja matriz.

E logo nos ficamos pensativos, dando voltas à palavra de Jesus, soltada há dois mil anos, sobre a cidade de Jerusalém, dizendo: «Jerusalém, Jerusalém! se tu soubesses aproveitar, nesta hora, as graças com que podes granjear a paz!...»

Oxalá este pregão do Salvador seja ouvido em todos os recantos do mundo e tenha, da parte das almas, uma correspondência pronta e generosa. E isso será o bastante para que todos entrem na posse da verdadeira alegria.

Para o conseguirmos, precisamente, é que foi criada em Portugal a Cruzada da Fátima. É o espírito da Mensagem da Virgem Santíssima que urge difundir por toda a parte. E todos os Santuários marianos que existem de norte a sul do país podem ajudar imenso para dar plena eficiência às recomendações feitas na Fátima pela Mãe de Deus.

A SEARA É GRANDE

Olho em frente a longa paisagem de montes e vales, com pequenas ermidinhas a branquejarem nos altos cerros, quase todas consagradas à Mãe Santíssima, sob os títulos mais variados. E fica a preocupar-me, de preferência, o mundo das almas, talvez porque, nesta quadra do ano, os problemas do espírito se debatem com mais acuidade. Santificar estes lugares que já entraram tanto na devoção do nosso bom povo é tarefa que urge realizar de pronto.

E não será assim tão difícil, se tudo se organizar num plano de conjunto.

Que ao menos os Cruzados da Fátima se esforcem por levar a cabo este programa gigantesco, conforme os pedidos feitos por Nossa Senhora na Cova da Iria. Já em La Salette e em Lourdes fizera idênticas recomendações, chegando a afirmar em La Salette que a profanação dos dias de festa, junta com os pecados da blasfêmia, é que mais provocam a Justiça de seu Filho. Empresa difícil é esta — da recristianização das nossas festas, atendendo aos hábitos rotineiros do nosso povo, que vive apegado a velhos tradicionalismos e é refractário a tudo quanto significa mudança de rumo.

Só Deus sabe os males que daí advêm para as almas.

Já nos habituámos há muito a cantá-lo, nas estrofas à Mãe de Deus:

«Deixai as vaidades
E festas iguais,
Celebrem-se as festas
Mas sem arraiaiais».

OS MEUS ALVITRES

Riódades conta já algumas trezenas de Cruzados e ficou a trabalhar por aumentar os seu número. E não se

trata apenas de número, porque também aqui a qualidade marca. A festa da Senhora da Alegria, que aqui se celebra todos os anos, em meados de Setembro, já se vai impregnando do verdadeiro espírito da Fátima.

O Pároco anda empenhado em recristianizá-la o mais possível, neutralizando desta maneira o paganismo que em tempos idos — fruto dum liberalismo sem Deus — se foi introduzindo nesta festividade, conhecida na vasta região do Douro. E eu fico-me a perguntar: Por que razão não se faz outro tanto por toda a parte?

Eu alvitrava se fizesse um apelo a todas as almas de boa vontade, para que todos colaborassem na campanha de recristianização das festas, a começar pelas festas em honra de Nossa Senhora, já que foi a Virgem Santíssima quem veio, na Fátima, soltar o brado de alerta.

E por que não promover, em toda a parte, grandiosas peregrinações aos Santuários marianos espalhados pelo país? Neutralizemos as festas pagãs, com festas autenticamente cristãs, impregnadas de pura religiosidade e cercadas do maior esplendor litúrgico, de forma a sensibilizar o coração de todos os crentes.

Nesta hora providencial em que a protecção de Maria se tornou quase um dom carismático, esforcemo-nos, tanto quanto nos couber, por fazer chegar a todos os recantos os clamores da sua Mensagem.

I. F.

Alminhas Portuguesas

— Património Espiritual da Nação

Apelo aos Párocos

Párocos de Portugal, fazei o cômputo das alminhas das vossas freguesias e, ainda que elas somem dezenas, fazei como aquele pároco do Minho que me escreveu a dizer que, das vinte que lá tinha, havia já restaurado nove e as demais prosseguiram até final. Mas há freguesias sem nicho algum, sobretudo ao Sul do Tejo, cá nesta terra de Santa Maria, no recanto continental europeu de Portugal, que outrora foi semeador de Cristianidades. Párocos do Patriarcado, do Alentejo e do Algarve, ponde marcos de fé e de piedade, em louvor da Mãe do Céu e de Jesus Crucificado — estes padrões singelos das alminhas — a ungir e a perfumar de cristianismo puro os caminhos e as estradas da nossa terra.

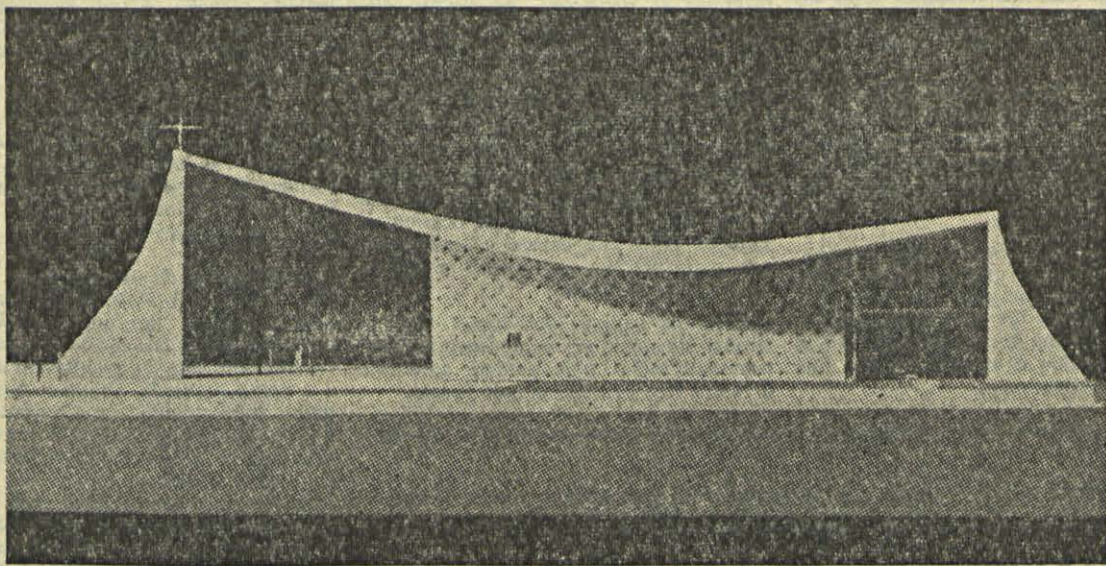
Essas alminhas pintadas em meio de labaredas, olhar confiante na imagem do Calvário ou na da Senhora do Carmo, do Alívio ou da Fátima, serão pregões de eternidade ao vosso povo e a todo o viandante, que algumas vezes há-de parar, descobrir-se, rezar e dentro do cofrezinho embrechado no nicho lançar uma esmola. Sede vós ou pessoa da vossa confiança os detentores das chaves de todos os nichos, donde frequentemente se retirem as esmolos, e dizei ao povo o número de missas celebradas com o rendimento delas.

Benzei e inaugurai solenemente as alminhas restauradas e as novas construídas, com ajuntamento ou procissão dos fiéis, a rezar e a cantar.

Difundi estampas ou postais das vossas

Francisco de Babo

Na futura capital do Brasil



A moderna igreja de Nossa Senhora da Fátima de Brasília

A cidade de Brasília, que começa a surgir do solo para ser já em 1960 a nova Capital do Brasil, deu-se no mês de Junho passado a primeira cerimónia da apresentação de credenciais ao Presidente da República Brasileira Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Quis o Chefe do Estado reservar para Portugal as primícias da vida diplomática na nova capital do Brasil, antes ainda de o ser. Para isso vinha adiando já esse acto solene em que havia de receber oficialmente no convívio diplomático o novo Embaixador de Portugal.

Mas outra inauguração de não menor interesse importa agora destacar: Nesse mesmo dia, com a presença de altos representantes da Igreja, do

Presidente da República e dos seus familiares, dos Ministros de Estado e de outras entidades da vida pública do Brasil, foi inaugurado na mesma cidade o primeiro monumento religioso, que devia ser consagrado a Nossa Senhora da Fátima. Para ela também as primícias das construções religiosas.

Coube à esposa do Presidente, D. Sarah Lemos Kubitschek descerrar a placa comemorativa, onde se lêem os seguintes dizeres: «Este Santuário, o primeiro de Brasília, foi mandado erigir em honra de Nossa Senhora de Fátima, por iniciativa da Senhora D. Sarah Kubitschek, em cumprimento de uma promessa». Esta promessa havia sido feita para alcançar a cura de sua filha, a qual foi completamente restabelecida.

Em seguida o Nuncio Apostólico, Dom Armando Lombardi, procedeu à bênção litúrgica do novo templo, lendo na ocasião a bênção apostólica do Papa, concebida nos seguintes termos:

«Ex.^{ma} Senhora D. Sarah Kubitschek. Na certeza de que a Igreja de Nossa Senhora da Fátima de Brasília será centro irradiador de intensa vida cristã, concedemos a V. Ex.^a e demais pessoas presentes, Nossa Bênção apostólica».

Logo após a bênção do novo templo, realizou-se a cerimónia religiosa do primeiro casamento naquela igreja, sendo padrinhos por parte da noiva o Presidente da República e sua esposa, e por parte do noivo o Embaixador Assis Chateaubriand e D. Gondim de Oliveira. A cerimónia foi oficiada pelo Eminentíssimo Cardeal de S. Paulo.